

Portela, P. (2011) *Rádio na Internet em Portugal. A abertura à participação num meio em mudança*, de Pedro Portela, V. N. Famalicão: Húmus, 144 pp., 2011

Rita Araújo*

Esta obra pretende contribuir para a compreensão do lugar da rádio na Internet no que a Portugal diz respeito. Pedro Portela procura nortear o estudo deste tema à luz da cidadania e da participação social, andando sempre no encalço das alterações provocadas pela tecnologia digital no tradicional modelo radiofónico.

De acordo com o autor, assistimos a uma mudança do meio rádio, sendo que os novos formatos e tecnologias digitais de áudio se distinguem da tradicional rádio hertziana por não transmitirem um sinal analógico. A nova tecnologia traduz-se em informação digital – *bits* – cujo valor varia entre 0 e 1. Há três sistemas tecnológicos de transmissão de rádio digital existentes à data da produção do texto: DAB (*digital audio broadcast*); IBOC (*in-band o channel*); e ISDB (*integrated services digital broadcast*). O sistema vigente em Portugal é o DAB, determinado, nas palavras de Pedro Portela, pela «vontade política da União Europeia» (*idem*: 15). Para o autor, a rádio digital em Portugal ainda é muito incipiente; espera-se que o sistema DAB substitua a transmissão analógica até 2012.

A RDP é a única empresa a quem está atribuída, desde 1999, uma licença de exploração de uma rede de transmissão terrestre. Embora esta realize transmissões digitais de rádio, Portela considera que a empresa pública «foi incapaz de impor esse serviço no mercado» (*ibidem*). O cenário é diferente, quando olhamos para a rádio com transmissão via Internet. O sinal transmitido também é digital, mas «apresenta características diversas e uma implantação completamente distinta, não só do lado da transmissão, como do lado da recepção» (*ibidem*).

Com o crescente aumento da largura de banda e da velocidade de acesso à Internet, temos vindo a assistir a um crescente fluxo de informação áudio. No entanto, sublinha-se que «interessa perceber até que ponto a Internet se afirma como meio transmissor de mensagens sonoras, qual o impacto e real alcance dessa possibilidade aberta pela técnica e que implicações aporta para o campo das ciências da comunicação» (*idem*: 16). A Internet é um meio cada vez mais usado pelas pessoas, que também acedem cada vez mais à rádio via Internet. As possibilidades de uso da rádio na Internet têm vindo a aumentar, com os *podcasts* (ou *audioblogs*) e o RSS (*real simple syndication*), ou seja, alertas de *downloads* para subscritores. Pedro Portela defende que a «utilização da rádio na Internet [se configura] como meio de intervenção social e de debate franco de ideias, como uma possibilidade reformadora da cidadania activa e da participação democrática» (*idem*: 19).

* Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (rita.manso.araujo@gmail.com).

A cidadania é um conceito fundamental nesta obra, pois não é possível pensá-la desligada dos meios de comunicação de massa, dado o contexto mediatizado das sociedades contemporâneas. Sendo os média co-adjuvantes fundamentais na promoção do exercício da cidadania através da participação na “coisa pública”, as novas tecnologias da comunicação e informação encerram em si um potencial de inclusão muito maior do que os meios tradicionais, defende Portela. O investigador afirma que a cidadania está relacionada com a ideia de “comunidade”, pois actualmente já não se fala em fronteiras apenas geográficas, mas em “afinidades culturais, sociais” e territoriais. Os média contribuem para a construção de uma identidade colectiva, incorporando a noção de igualdade social num conceito de cidadania (*idem*: 22).

Com o aparecimento dos novos meios digitais, surge um outro tipo de questões, como a universalidade dos processos e a acessibilidade aos modos de interacção proporcionados pelas novas tecnologias. Deste modo, as diferenças sociais e o nível das habilitações dos utentes das tecnologias vão condicionar a respectiva utilização dos novos meios. «Este enquadramento da mudança social que os novos meios digitais poderão ajudar a efectivar tem que ser encarado de um modo crítico, evitando um deslumbramento inócuo perante as possibilidades teóricas enunciadas, mas também recusando uma visão intoxicada por resistências endémicas à novidade» (*idem*: 23). Assim, uma sociedade civil interventiva é fundamental por ser o garante da pluralidade democrática.

Com a abertura à intervenção pública, os média ficam expostos à utilização abusiva do espaço mediático, sendo que, por vezes, quem emite opiniões se esconde no anonimato. A *Web* social, ou *Web 2.0*, é um termo que caracteriza as aplicações *online* que promovem a participação individual e parece querer atribuir aos seus utilizadores a capacidade de adoptarem um papel mais activo. Os média promovem, assim, a multiplicação de vozes, que, por sua vez, gera a multiplicação de espaços públicos de cidadania. Como realça Pedro Portela, a rádio tem um grande potencial educativo, sendo, por isso, um meio de acesso privilegiado às massas. Deste modo, o autor defende que o binómio comunicação/educação deve ser encarado como um “poderoso aliado” na construção da democracia participativa. Actualmente, assiste-se à ampliação do conceito de rádio, com a introdução de imagem e de texto num meio que tradicionalmente se caracterizava apenas pelo som. A rádio na Internet é, assim, votada à multimedialidade, hipertextualidade e interactividade.

Os últimos capítulos deste livro, que resulta essencialmente da tese de mestrado do autor, são dedicados à definição do modelo de análise, onde Pedro Portela, depois de explicar a metodologia utilizada, procede à formulação de hipóteses e à sua verificação.